**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 15 -Tempo Com.)*



**VERBO-PALAVRA: *SEMENTE DE DEUS.***

Uma curiosidade *bíblico-científica*? Já pensaram porque é que Isaías, muitos séculos antes de que o homem “descobrisse” a existência do «Ciclo da água» na natureza, escrevesse (por inspiração superior?): *“Assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a terem fecundado e feito produzir…”?* Claro que nós podemos explicar isso pela “imagem materializada” («modelo terrestre») que aquelas civilizações antigas tinham acerca da Terra, onde as águas (*“de cima”* e *“de baixo”*) estavam comunicadas por uma espécie de “canal”, formando como que um «circuito fechado» … Mesmo assim, e porque «Deus escreve direito com linhas tortas», verificamos desse modo, que tinha ficado “confirmado”(!?) – com muitas centúrias de antecedência – o tal “ciclo da água” ou “ciclo hidrológico”, demonstrado pelos cientistas.

Porém, o que aqui e agora nos interessa é o significado *bíblico-teológico*. Ou seja, a segunda parte do “argumento”. Do mesmo modo que a chuva… *“assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão”. (Is 55 / 1ª L.).* E uma vez que é Deus a falar, trata-se então da *Palavra de Deus* que – impreterivelmente! – realizará a sua missão.

Mas então, perguntamos nós, sendo assim onde é que fica a liberdade humana?

Vejamos. Desde logo, não podemos esquecer que a Palavra de Deus deve ser entendida, recebida e assumida como que em dois sentidos ou dimensões diferentes.

Quando *a Palavra* é entendida como “doutrina (regra) de Salvação” para quem quiser recebê-la, aceitá-la e assumi-la na sua vida, então, naturalmente, terá os efeitos e produzirá os frutos que “permitir” a vontade livre do homem pela sua colaboração, *“ora cem, ora sessenta, ora trinta por um”*. E até *menos… ou nada*, poderia alguém acrescentar. Isso só Deus o sabe! Por enquanto, vemos especificadas, neste Evangelho de hoje, as «variadas liberdades» do homem, perante essa Palavra e essa Vontade de Deus. É evidente que sempre haverá homens livres, capazes de, com a sua verdadeira e livre vontade, contribuírem para que essa *Palavra-Vontade* de Deus *cumpra a sua missão*, produzindo frutos diversificados... Há, portanto, diversos e variados graus de “fidelidade”. E assim será sempre!

Há os que *“ouvem a palavra do reino e não a compreendem…”*; há os que *“ouvem a palavra e a acolhem de momento com alegria, mas não tem raiz em si mesmos, porque são inconstantes, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbem logo…”*; há os que *“ouvem a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto”*… E há os que (muitíssimos mais!?) *“recebem a Palavra em boa terra”*… e esses *“produzirão frutos diversificados”!... (Mt 13 / 3ª L.).*

Vê-se, portanto, que, neste primeiro “sentido” da Palavra, a Vontade de Deus cumpre-se, ficando ao mesmo tempo a salvo a liberdade humana. Mas há um outro sentido mais profundo e essencial da Palavra. Aquele sentido que o Apóstolo João, com o seu olhar penetrante – “águia de altos voos e de profundos mergulhos” – perscrutou desde o “prólogo” do seu Evangelho (Jo 1, 1…): A «Palavra» como «Verbo» (*Logos, Sabedoria*) de Deus. Palavra *pronunciada* *uma só vez e para sempre*, que é a Segunda Pessoa da Trindade, o Filho: *O Verbo de Deus Encarnado!* E neste outro sentido e dimensão, vemos que se cumpre à risca a *profecia de Isaías*: essa Palavra(=“verbo”) *“voltou* (para o Pai) *tendo realizado a sua missão”*. Tanto assim, que este *Verbo de Deus* conseguiu *“arrastar e atrair tudo a Si”,* pela Sua Redenção: *“Não só a nós, que possuímos as primícias do Espírito”* mas também *“as criaturas que esperam ansiosamente a revelação dos filhos de Deus… para serem libertadas da corrupção que escraviza e para receberem a gloriosa liberdade dos filhos de Deus”… (Rm 8 / 2ª L.).*

Recebemos e aceitamos, ó Pai,

a Palavra que sai da Tua boca;

aceitamo-la como semente lançada por Jesus,

porque a Tua Palavra é *a semente*,

que deverá dar fruto a seu tempo…

Mas recebemos e aceitamos com Amor,

sobretudo, o Teu Verbo-Palavra, que é Jesus,

o Teu próprio Filho muito Amado,

Palavra *dita por Ti* de uma vez para sempre:

Ele mesmo é em nós *Semente de Salvação…*

Ó Pai nosso, continua a visitar a nossa terra,

para a regares e encheres de fertilidade:

porque por onde Tu passas brota a abundância,

as fontes do céu transbordam em água,

e assim fazes brotar o trigo e todas as sementes…

Continua a abençoar, ó Pai, a nossa terra

e acompanhar o nosso esforço diário:

assim, até as pastagens do deserto vicejam

e os nossos outeiros vestem-se de festa…

Assim… tudo canta e grita de alegria!

[ do Salmo Responsorial / 64 (65) ]